

UM BREVE RELATO PESSOAL SOBRE O AMIGO BRANDÃO ¹

A BRIEF PERSONAL REPORT ABOUT FRIEND BRANDÃO

Bernadeth Maria Pereira (*)

Resumo

Este pequeno relato tem como objetivo lembrar meus encontros com Brandão e as memórias que tenho dele, mesmo antes de conhecê-lo. Aquela foi uma época em que meus amigos organizaram o EPC-Encontro Popular de Cultura e Brandão participou, pesquisando as manifestações da cultura popular. Depois, eles participaram de caminhadas pelos trilhos de estradas de ferro desativadas, que Brandão chamou de Missão Cultural. Anos mais tarde nos conhecemos pessoalmente e nos tornamos amigos! Posteriormente, Brandão foi meu orientador de mestrado e os encontros aconteciam no lugar em que ele estivesse, especialmente na Rosa dos Ventos.

Palavras-chave: Brandão; Encontro Popular de Cultura; Missão Cultural; Rosa dos Ventos; Amigos.

Abstract

This short report aims to remember my encounters with Brandão and the memories I have of him, even before I met him. That was a time when my friends organized the EPC-Encontro Popular de Cultura and Brandão participated, researching the manifestations of popular culture. Afterwards, they participated in walks along the disused railway tracks, which Brandão called a Cultural Mission. Years later we met in person and became friends! Later, Brandão was my master's advisor and the meetings took place wherever he was, especially in Rosa dos Ventos.

Keywords: Brandão; Popular Culture Meeting; Culture Mission; Rosa dos Ventos; Friends.

AMIGOS REVELANDO O BRANDÃO

O nome do renomado Carlos Rodrigues Brandão já era ouvido por mim há quase 40 anos atrás, por meio dos casos recorrentes contados pelos amigos, Clair José Benfica, chamado de Izinho² e Ana Iris Teixeira Silveira, a Titane³. Eles foram os

¹ Este texto foi escrito, para ser inserido no livro *Brandão: memórias de quem fomos e presença de quem somos*. Como muitos dos autores não puderam escrever sobre como conheceram o Brandão e seus encontros com ele, a organizadora resolveu não o incluir no livro. Portanto, esse é um texto original.

(*) Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas- Unicamp. Pesquisadora do GEPEDISC- Grupo de Estudo e Pesquisas em Diferenciação sociocultural da Faculdade de Educação da Unicamp. Professora aposentada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG. Área de atuação: História da Educação; Memória; História Oral. detepereira@yahoo.com.br

² Izinho é ambientalista, diretor da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte.

³ Ana Iris Teixeira Silveira sempre foi chamada de Titane, inclusive por sua família, e cresceu achando que seu nome era esse. Titane é a cantora mais representativa da música em Minas Gerais, do final do século passado até hoje, além de ser uma referência brasileira com repercussão internacional. (PEREIRA; Ka, 2021).

organizadores do EPC-Encontro Popular de Cultura, que fez parte de um movimento cultural em MG, organizado a partir de 1985, com o objetivo de reunir os agentes culturais e artísticos de todas regiões de Minas, para discutir e formular políticas públicas para o Estado. Esse movimento realizou vários encontros regionais e três estaduais na capital mineira, reunindo milhares de atores em uma ampla manifestação cultural jamais vista até o ano de 1990. (Benfica, 2022). Brandão participou dos primeiros encontros do EPC, pesquisando as manifestações da cultura popular e assim conheceu os organizadores do Encontro tornando-se amigos!

Alguns anos depois, Sônia Maria Pereira, querida amiga que morou comigo quando se mudou para Belo Horizonte, falava muito das lembranças que tinha do Brandão, quando em 1988 participou de uma caminhada organizada por ele.

AS MISSÕES CULTURAIS

A ideia dessas caminhadas surgiu, quando Ivan Vilela⁴ contou para Brandão sobre uma ferrovia que havia sido desativada em 1980. Então, Brandão sugeriu fazer uma Missão Cultural, onde eles viajariam a pé pelos 138 km dos trilhos dessa estrada de ferro, passando por vilas e pequenas cidades. O objetivo era recolher depoimentos em áudio e vídeo sobre protagonistas do universo ferroviário ainda vivos.

Em dezembro de 1987, na primeira caminhada, de Itajubá-MG a Soledade de Minas, localizada no Circuito das Águas, na Microrregião de São Lourenço-MG, eles andaram por 5 dias. Além das entrevistas, compuseram músicas, escreveram poesias e dormiram onde foi possível.

Numa segunda caminhada, no início de 1988, eles andaram de São Lourenço-MG a Passa Quatro-MG, uma cidade importante, por fornecer lenha a toda rede ferroviária, juntamente com a estação de Freitas, perto de Olímpio Noronha. De Passa Quatro caminharam até Cruzeiro- SP. Essas duas caminhadas fizeram parte da Missão Cultural. No final de 1988, fizeram uma viagem de trem, na última linha de passageiros que existia à época, saindo de Barra Mansa-RJ à Lavras-MG, essa viagem fez parte da Missão Cultural II.

⁴ Ivan Vilela é professor da Escola de Comunicação e Artes da USP, autor do livro Cantando a Própria História – Música Caipira e Enraizamento (2013) e compôs vários álbuns de viola, incluindo o referencial Paisagens (1998).

Algumas pessoas que participaram dessas Missões Culturais, em parte ou em todas foram: Carlos Brandão; o músico e pesquisador Ivan Vilela; Priscila, cantora; o músico e escritor, Ricardo Viola; Izinho Benfica, gestor ambiental e à época presidente da Associação Cultural e Ecológica Lagoa do Nado; a amiga Sônia Maria Pereira; Rogério Costa, professor da Universidade de Taubaté - UNITAU; Vera, professora da Universidade Estadual de Londrina; e Moriyuki Kogima, amigo do Ivan.

Os produtos finais dessas Missões Culturais foram 13h de vídeo e muitas horas de áudio, que estão sendo desdobrados em novos projetos. (VILELA; 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Só conheci Brandão e Maria Alice⁵ pessoalmente, à época em que a Rosa dos Ventos estava sendo construída. O sítio Rosa dos Ventos foi um dos projetos mais ambiciosos de Brandão, no sul de Minas, em Pocinhos do Rio Verde-MG. As palavras da vice-presidente da Associação Brasileira de Antropologia, Ellen F. Woortmann, refletem com exatidão o que foi a Rosa dos Ventos:

A Rosa dos Ventos foi um espaço de pesquisas, de contato criativo com a natureza, de realização de cursos, oficinas, redação de dissertações e teses. Enfim, um espaço de encontro e hospedagem, aquilo que Brandão definiu – com o bom humor que lhe era peculiar – como uma “casa de acolhida, sem ser pousada ou mosteiro”. (Woortmann, 2023).

De lá, da varanda da Rosa dos Ventos, enxergava-se a primeira casa que os amigos Sonia Maria Pereira e Dércio Marques (1947-2012)⁶ moraram com suas filhas Amanda e Mayanna. Esse era o lugar favorito, onde eu sempre passava férias e feriados e foi assim, que enfim, conheci o Brandão. Desde essa época, os encontros com o Brandão aconteciam na Rosa dos Ventos:

a) ao redor da sempre farta mesa redonda;

⁵ Maria Alice foi militante da Ação Católica quando estudante, e depois coordenadora da equipe regional do Movimento de Educação de Base em Goiás. Estudou com Brandão educação de adultos no CREFAL, no México. Em Campinas foi durante anos professora para crianças com dificuldades de aprendizagem. Participou de um coral que gravou o CD Cantos da Resistência, com músicas de insurgência dos anos de 1960. No coral, o cantor mais jovem tinha 72 anos e o mais velho 96.

⁶ Dércio Marques tornou-se figura de referência para diversos artistas, mesmo para aquele de outras artes, assim como para os estudiosos da cultura popular e para os que a admiram. Seus discos permanecem e perduram, combinando as questões ecológicas com as que dizem respeito às diversidades da cultura popular brasileira. (Magalhães, 2021).

- b) nas caminhadas em direção às cachoeiras ou em buscas das mesmas;
- c) na contemplação do pôr do sol;
- d) nas cantorias ao redor da fogueira;
- e) nas noites estreladas, nas quais Brandão ia identificando as estrelas e suas respectivas constelações;
- f) nas folias de reis⁷;
- g) nas festas do milho⁸ e outras celebrações da vida!

Um tempo depois, veio à época em que Brandão foi meu orientador de mestrado⁹ e os encontros aconteciam no lugar em que ele estivesse. Na maioria das vezes, as orientações ocorriam ao longo das caminhadas que fazíamos ao redor da Rosa dos Ventos, ou em Seminários, Congressos e Simpósios em vários lugares do país.

Encontrávamos também no sítio Luz de maio, da comadre e amiga Lucimar¹⁰, onde Brandão ia descansar ou fazer reuniões. Também nos encontrávamos na Aldeia da Cachoeira das Pedras, onde moro, em Casa Branca/Brumadinho-MG. Vale ressaltar que, aqui, produzimos o CD *Furundum*: canções e cores de carinho com a vida¹¹, com base no livro homônimo de Carlos Brandão, que Josino Medina musicou¹². Ênfase a presença de alguns músicos que participaram da gravação: Bilora; Lígia Jacques; Nádia Campos; Frei Chico, Lira Marques, dentre outros.

E desde então, nos encontrávamos presencialmente ou de forma virtual, pois a rosa também se muda do campo para o deserto, de longe também se ama quem não pode amar de perto.

⁷ As Folias de Reis são tradição de origem ibérica e fazem parte das celebrações mais antigas e difundidas no estado de Minas Gerais e no Brasil.

⁸ Festa de degustação e promoção dos produtos derivados do milho. O evento busca valorizar a produção do milho, um dos principais produtos da agricultura familiar na região. O cereal constitui a identidade da comunidade, que tem a culinária enriquecida com quitutes e pratos à base de milho. Durante o evento é realizada a eleição da Rainha do Milho.

⁹ PEREIRA, Bernadetth Maria. *O Ideário Pedagógico do Professor de Inglês: uma contribuição ao resgate da sua identidade*. Havana: Universidad de La Habana, 2001. 223p. (Dissertação, Mestrado em Educação).

¹⁰ Brandão, Roberto Caldeira e eu batizamos Ian Poti Arandu de Albuquerque Marques, filho de Lucimar Albuquerque e Dércio Marques.

¹¹ BRANDÃO, C. R. *Furundum*: canções e cores de carinho com a vida. Ilustração Rubens Matuck. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Ciranda de Letras).

¹² Josino Medina é poeta, compositor e cantador, violeiro e arte-educador. (PEREIRA, 2001).

Referências

- BENFICA, Clair José (Izinho). Clair José Benfica (Izinho): depoimento [mai. 2022]. **O EPC-Encontro Popular de Cultura**. Entrevistadora: Bernadetth Maria Pereira. Casa Branca-Brumadinho: 2022. Entrevista concedida para o livro "Brandão: memória de quem fomos e presença de quem somos".
- CHELOTTI, Marcelo; AMARO, Fernanda; PEREIRA, Bernadetth et al.; **Brandão: memória de quem fomos e presença de quem somos**. Angela Fagna Gomes de Souza (organizadora.) – Rio de Janeiro: Telha, 2022.
- MAGALHÃES, Lucimar de Albuquerque. In: BRANDÃO, C.R. **Arqueologia nas Cartas de Brandão: contribuições para a Educação Popular**. Fernanda dos Santos Paulo, Ivo Dickmann (organizadores) Chapecó: Livrologia, 2021. P.56-59. (Verbetes sobre Dércio Marques).
- MEDINA, Josino et al. **Furundum**. (CD). Casa Branca e Araçuaí: Estúdio Lira (estúdio móvel do músico Bilora). 2011. In: BRANDÃO, C.R. **Furundum: canções e cores de carinho com a vida**. Ilustração Rubens Matuck. 5. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Ciranda de Letras).
- PEREIRA, Bernadetth Maria. **O Ideário Pedagógico do Professor de Inglês: uma contribuição ao resgate da sua identidade**. Havana: Universidad de La Habana, 2001. 223p. (Dissertação, Mestrado em Educação).
- PEREIRA, Bernadetth Maria. In: BRANDÃO, C.R. **Arqueologia nas Cartas de Brandão: contribuições para a Educação Popular**. Fernanda dos Santos Paulo, Ivo Dickmann (organizadores) Chapecó: Livrologia, 2021. P.108-111 (Verbetes sobre Josino Medina).
- PEREIRA, Bernadetth Maria; KA, Makely. In: BRANDÃO, C.R. **Arqueologia nas Cartas de Brandão: contribuições para a Educação Popular**. Fernanda dos Santos Paulo, Ivo Dickmann (organizadores) Chapecó: Livrologia, 2021. P.188-192 (Verbetes sobre Titane).
- PEREIRA, SÔNIA Maria. Sônia Maria Pereira: depoimento [mai. 2022]. **Andando pelos trilhos ferroviários**. Entrevistadora: Bernadetth Maria Pereira. Casa Branca-Brumadinho: 2022. Entrevista concedida para o livro "Brandão: memória de quem fomos e presença de quem somos".
- SILVEIRA, Ana Iris Teixeira. Titane: depoimento [mai. 2022]. **O EPC-Encontro Popular de Cultura**. Entrevistadora: Bernadetth Maria Pereira. Casa Branca-Brumadinho: 2022. Entrevista concedida para o livro "Brandão: memória de quem fomos e presença de quem somos".
- VILELA, Ivan. Ivan Vilela: depoimento [mai. 2022]. **Andando pelos trilhos ferroviários**. Entrevistadora: Bernadetth Maria Pereira. Casa Branca-

Brumadinho: 2022. Entrevista concedida para o livro "“Brandão: memória de quem fomos e presença de quem somos”".

VIOLA, Ricardo. Ricardo Viola: depoimento [mai. 2022]. **Andando pelos trilhos ferroviários**. Entrevistadora: Bernadetth Maria Pereira. Casa Branca-Brumadinho: 2022. Entrevista concedida para o livro BRANDÃO: "Memória de quem fomos e presença de quem somos".

WOORTMANN, Ellen F., «Carlos Rodrigues Brandão (*in memoriam*)», Anuário Antropológico [Online], v.48 n.3 2023 URL: <http://journals.openedition.org/aa/11474>; DOI: <https://doi.org/10.4000/aa.11474>

(Recebido em maio de 2024; aceito em junho de 202)